

JULGANDO O DOBERMAN PINSCHER

Esta informação do Conselho de Árbitros da CBKC, é baseada numa compilação de artigos publicados por Faye Strauss, juíza do DPCA, Presidente do Comité de Educação de Juízes do Doberman Club of America, juíza e criadora no canil Sherlock, e de Ray Carlisle - Juiz e criador no canil Cara, Diretor do DPCA, e de notas escritas por outros autores.

Cada vez mais aumentam os questionamentos de juízes, criadores e aficionados da raça Doberman, os quais têm chegado aos clubes especializados em vários países, com base em várias preocupações em relação ao julgamento desta importante raça. Isso chama nossa atenção pela importância que o Doberman Pinscher tem aqui na cinofilia brasileira e sul-americana.

Como já dissemos em outras informações publicadas antes pelo Conselho de Árbitros, a beleza está nos olhos de quem vê! Entretanto, os tão discutidos "tipo americano" e "tipo europeu" não devem, em nenhum aspecto, afastar-se do padrão da raça e do equilíbrio que esse documento exige para a raça. As poucas diferenças entre os padrões do DPCA e da FCI como tamanho, cor e desqualificações, não devem ser suficiente para causar conflitos com o conceito do Doberman correto e do equilíbrio que desejamos para a raça.



Mais uma vez, voltamos a afirmar aquilo que todos sabem mas, lamentavelmente, uma minoria não aplica: devemos sempre seguir o padrão! Uma das maiores autoridades nessa raça, a criadora e juíza norte americana Mrs. Peggy Adamson deixou muito claro quando afirmou que: "o tipo da nossa raça emerge do padrão inteiro" e não de apenas uma parte dele.

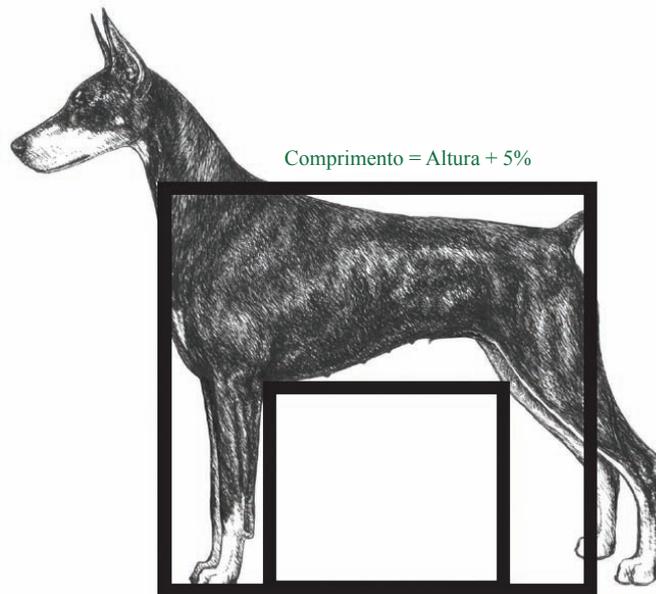
A raça Doberman foi criada para que seus exemplares sejam cães companheiros pessoais e familiares além de cães de guarda e proteção. Estas características obviamente requerem certos atributos físicos e mentais, caso contrário o cão não estará preparado para cumprir com suas finalidades, o que é muito grave para a raça. O Doberman Pinscher deve ser estável, confiante, enérgico, atento e ainda ser sociável e obediente.

Claro está, que nós devemos seguir as diretrizes da FCI, julgando de forma positiva, o que significa buscarmos com empenho as **qualidades** de um exemplar, e não apenas atuar na busca de defeitos. São muitos os autores que proclamam essa postura em seus livros, como Rod Humphries, Joanna Walker, Philipp Gruenig, entre outros. Sem buscarmos com este artigo pretender cobrir todos os aspectos envolvidos no julgamento do Doberman Pinscher, destacamos aqui os três pontos atualmente mais controversos no julgamento da raça em vários países: o equilíbrio, a boca e o temperamento.

EQUILÍBRIO

Mantendo os destaques encontrados nos artigos e notas que compilamos e que serviram de base para esta informação, o Doberman Pinscher é um cão de porte MÉDIO com um corpo que é QUASE QUADRADO segundo o padrão da FCI que devemos seguir. Os árbitros do sistema internacional FCI não devem julgar sob o critério do Doberman Pinscher Club of America, que afirma ser o Doberman um cão quadrado. Por questões culturais e como reflexo de anos de criação seguindo as linhas norte americanas, aqui no Brasil muitos árbitros cometem esse equívoco, que devemos evitar se desejarmos cumprir com as regras que regem nossa cinofilia.

O Doberman NÃO É ALTO e seu corpo não deve ser mais longo do que 5% da altura. Os machos devem ter 68 a 72 cm de altura, e as cadelas 63 a 68 cm de altura. Ambos os sexos vão parecer imponentes se, conforme o padrão, possuírem o peito largo correto e a ossatura robusta necessária. Embora o Doberman possa dar impressão de ser maior do que o seu tamanho seja em centímetros ou polegadas, qualquer desvio do tamanho correto deve ser penalizado.



O Doberman quase quadrado e compacto é medido a partir do ante-peito à projeção traseira da coxa. A linha superior parecerá nivelada quando em movimento, se o cão for equilibrado, com angulações iguais e quase quadradas nas duas extremidades. A cernelha é o ponto mais alto do corpo. A profundidade do corpo é a metade da altura do cão na cernelha. A linha inferior é bem esgalgada, mas não exagerada. O lombo é largo e musculoso. A pelagem é lisa, curta, dura, grossa, fechada e bem assentada.



O Doberman é elegante na aparência, com porte orgulhoso, refletindo grande nobreza. A aparência elegante é o resultado de uma transição suave do pescoço para as omoplatas bem posicionadas, com a linha superior suavemente reta, mesclando-se numa garupa ligeiramente arredondada e bem preenchida. Quando é cortada, a cauda é carregada apenas ligeiramente acima da horizontal. Quando é íntegra, apresenta curva suave, sem entretanto enrolar sobre o dorso, mais ou menos como um hound. Dá a impressão que o Doberman vestiu-se em uma pele justa, bem pegada ao corpo.

O cão deve manter sua silhueta equilibrada quando estiver em movimento. Sua cabeça projeta-se para a frente, como se mostrasse o caminho. Seu corpo mantém o equilíbrio e aparência quase quadrada, e sua linha superior permanece firme, sem interrupções ou oscilação vertical. O Doberman move-se de forma ágil, rápida, potente, equilibrada, com total alcance e grande propulsão.

Como as pinturas a óleo de grandes mestres, o perfil do Doberman deve ser primeiramente apreciado a partir de certa distância, de modo a termos uma visão ampla e completa. Em seguida, uma visão mais próxima da frente, da traseira e de cima, vai permitir uma verdadeira avaliação correta da estrutura em seus detalhes.

A cabeça deve parecer longa e seca, semelhante a uma CUNHA a partir de ambos pontos de vista: frontal e perfil. Os planos são paralelos, com apenas um ligeiro stop. Os olhos são escuros e amendoados. A mandíbula é forte, com o maxilar inferior visível da frente ou de lado. A boca tem 42 dentes corretamente colocados. Má oclusão é um problema e a boca deve ser total e cuidadosamente avaliada, tanto fechada como aberta. Se o exemplar apresentar dentes faltantes deve ser desqualificado, assim como se apresentar prognatismo superior ou inferior, ou ainda mordedura em torquês.

O Doberman é uma raça com EQUILIBRIO. Para citar o padrão da raça "comprimento de cabeça, pescoço e pernas em proporção à extensão e profundidade do corpo. Comprimento de pescoço proporcional ao corpo e cabeça." Altura é quase igual ao comprimento, profundidade do corpo igual ao comprimento das pernas, angulação dianteira é igual a traseira, ombro e braços são iguais e coxas e pernas são iguais. Tudo está em proporção e nada deve ser exagerado.



A BOCA

A oclusão em cães da raça Doberman está se tornando um problema. É decepcionante ver tantos Dobermans com dentes que não se encaixam, um fenômeno que pode ser visto observando-se pelos lados da boca.



Oclusão lateral correta



Oclusão lateral incorreta

Juízes experientes e cuidadosos devem usar o seguinte método para examinar e avaliar bocas nos Dobermans. Primeiramente analise os incisivos com a boca fechada para ver a oclusão frontal da mordedura, e contar os dentes dessa região (veja a foto abaixo). Em seguida continue a análise da mordedura examinando cada um de seus lados com a boca fechada, contando os demais dentes para ver se estão completos. Em seguida, levante os lábios de cada um dos lados e veja se os dentes superiores e inferiores têm a correspondência desejada e se encaixam, ou se mostram um espaço como uma abertura na oclusão entre a parte de cima e a de baixo. Tenha muito cuidado com o exame dos pré-molares superiores e inferiores e veja se há algum faltando. Você deverá ver quatro pré-molares superiores e quatro inferiores de cada lado. Finalmente, peça ao apresentador para abrir a boca do cão de modo a que você possa ver claramente os molares, que devem ser dois molares superiores e três molares inferiores de cada lado.

Apresentadores, em sua tentativa de ajudar o árbitro, acabam por fazer com que seja impossível ver claramente a oclusão. Peça à maioria dos apresentadores para que mostrem os dentes do cão, e vai ver que eles costumam mostrar a oclusão frontal, abrindo e fechando várias vezes a boca do cão (*alligator bite*). Claro está que você não poderá ver a oclusão lateral dessa forma.

Observe na foto acima à esquerda, a forma correta de mostrar lateralmente a dentição do Doberman, de modo que toda a arcada dentária seja exibida, sem que qualquer parte fique encoberta pelos dedos do apresentador.





Quando examinamos a boca de um Doberman, além da falta de dentes, devemos ter muita atenção com outros aspectos que podem causar uma deficiência do animal relativamente à sua função. Problemas que vão desde gengivas inflamadas, excesso de tártaro, tumores, dentes gastos ou manchados, até finalmente os problemas de oclusão.

A má oclusão, pode indicar um dos problemas mais graves na criação, que é a torção de mandíbula. Conforme ocorre em todas as raças, a posição correta do dente deve-se à vários fatores.

Após a dentição definitiva começar a aflorar, são várias as forças musculares que começam a atuar sobre os dentes definitivos, e qualquer alteração e desequilíbrio nessas forças acarretará desajustes que podem levar ao que se chama torção de mandíbula, com falta de harmonia oclusal. A torção de mandíbula apresenta-se de várias formas, e geralmente - mas nem sempre - é uma deformação da arcada dentária, causando um desvio na oclusão propriamente dita. Pode ser um grave problema genético, que conseqüentemente pode ser transmitido aos filhotes. Apresenta-se de forma quase imperceptível ou bastante exagerada, podendo levar à exposição da língua com a boca fechada. A torção de mandíbula pode ser causada por anomalias congênicas, por traumatismos e por vários outros fatores, e deve ser rigorosamente penalizada pelo árbitro, particularmente no Doberman.

A limpeza dos dentes deve ser outra preocupação, e a falta dela deve ser penalizada pelo árbitro. Da mesma forma, não é aceitável que na pista de uma exposição de estrutura e beleza, um exemplar seja exibido com alguns dentes de leite remanescentes, que deveriam ter sido extraídos, até mesmo para não prejudicar a dentição definitiva. Sem dúvida, isso merece a penalização pelo árbitro.



Os dentes são importantes porque eles são parte integrante de praticamente tudo o que um cão faz. Eles não estão no Doberman apenas para triturar os alimentos para digeri-los. Eles estão no cerne de sua existência, são seu mecanismo de defesa, a sua forma de nutrição, e as suas armas ofensivas para o seu trabalho inicialmente previsto. Tão importante quanto isso, a boca e os dentes são os braços e as mãos do cão. Ele deve usá-los para pegar coisas, transportá-las e colocá-las onde for necessário. Além disso, são vitais e desempenham um papel crítico no processo de parto, para o corte do cordão umbilical.

Ao examinar Dobermans, às vezes você pode encontrar dentes extras, geralmente na área de pré-molar para a frente. Embora não haja nenhum impedimento para dentes extras, o padrão pede 42 dentes corretamente colocados. Dentes extra desviam-se disso de duas formas: o número extra de dentes já é um desvio e os dentes extras podem afetar o correto posicionamento dos outros dentes. Um ou dois dentes extras não são incomuns, enquanto que três ou quatro extras são vistos apenas ocasionalmente. É comum ver juízes perdendo dentes extras, mas essa não é a boca que o padrão requer.

Examinar a boca de um Doberman não é uma tarefa difícil, uma vez que tenha sido praticada anteriormente. Os expositores de Doberman são geralmente excelentes apresentadores de seus cães. Os Dobermans são treinados desde filhotes em ter sua boca examinada, e raramente há um problema no ringue. Você não pode verificar se um exemplar deve ou não ser desqualificado por dentição, sem abrir a boca e ver os pequenos molares posteriores. Lembre-se que o Doberman tem 42 dentes corretamente colocados. Insisto: dentes corretamente colocados, e encaixados como tesouras de picotar. O padrão da FCI é muito mais rigoroso do que o padrão do DPCA, pois QUALQUER falta de dente desqualificará o exemplar, assim como QUALQUER prognatismo superior ou inferior também desqualifica, e ainda mais, desqualificante também é a mordedura em torquês.

O padrão do Doberman tem portanto, três desqualificações na boca, o que faz desse exame um ponto importantíssimo que jamais deve ser desprezado pelo árbitro. O Doberman é um cão de trabalho, onde usa sua boca. Portanto, você deve saber como avaliar esse aspecto com rapidez e precisão, e não deve haver qualquer tolerância no exame da dentição do Doberman.

TEMPERAMENTO

O Doberman foi originalmente criado como um guardião e protetor pessoal. Dessa forma, bom temperamento é uma OBRIGAÇÃO. O padrão pede "...um cão de porte médio, poderoso e musculoso, que apesar de sua substância, deve ser elegante e nobre, ...com temperamento amigável e calmo... enérgico, vigilante, determinado, alerta, corajoso, leal, obediente.." O Doberman foi criado como um companheiro pessoal e guarda, portanto, bom temperamento é ESSENCIAL

Como foi colocado pelo juiz, criador e articulista Ray Carlisle, o padrão da raça descreve as características desejáveis de um temperamento ideal. Ou seja, é orgulhoso, nobre, energético, observador, determinado, alerta, SEM MEDO, leal e obediente. As palavras descritivas que devem dar a qualquer pessoa uma imagem muito clara de como o Dobermans deve olhar e comportar-se em qualquer situação ou em determinados momentos.

O equilíbrio de temperamento, que esperamos encontrar em exemplares da raça Doberman, é exatamente o demonstrado nestas duas imagens: um cão da família, confiável e companheiro, e simultaneamente, quando a situação assim o exigir, um feroz protetor, excelente guarda, com valentia e caráter, que garante o completo desempenho de sua finalidade racial.



Como árbitros, devemos apreciar e recompensar temperamento adequado quando encontrado, e também muito importante reconhecer e penalizar o temperamento indesejável em nossas pistas. Um juiz que faz vista grossa para a timidez, medo, e agressão não provocada ou inapropriada num Doberman, falha não só na sua responsabilidade para com a raça, mas perante o compromisso que todos nós árbitros assumimos perante a CBKC e a FCI. Os cães mais tímido e que demonstram medo, são ou foram provavelmente estressados por fatores diversos em seu ambiente, na medida e proporção em que o problema aparece. Isso ocorre de forma imprevisível o que torna perigoso seu comportamento .

O temperamento correto determina a capacidade de um Doberman em realizar a função para a qual a raça foi criada. Se desejamos preservar e proteger a raça como uma entidade funcional neste mundo moderno - o que deve ser o objetivo de qualquer árbitro em qualquer raça - é importante entender e apreciar o propósito dessa função. É a função que determina o melhor tipo e a mais importante característica do cão de raça pura. Sem função, não há tipo ou raça verdadeira.

O temperamento adequado é encontrado mais facilmente na Europa do que nos Estados Unidos devido ao requisito ZTP (em inglês Breed Suitability Test) para reprodução, exigido na maioria dos países europeus. A propósito, um cão de proteção não significa um cão que ataca. Na verdade, um cão que demonstre agressão não provocada não é bom material para a criação, nem será capaz de cumprir com os requisitos do teste ZTP. Um temperamento verdadeiramente adequado será estável em torno das crianças e estranhos não-ameaçadores, mas também vai ser protetor quando o perigo surge. Na outra extremidade do espectro está um cão que arisco, tímido e assustado. Infelizmente muitas linhas de sangue atualmente têm produzido os cães com estas características indesejáveis.

O julgamento correto do Doberman, entre outros aspectos, irá abranger estes dois pontos que citamos aqui, atualmente sendo de certa forma relegados a um plano inadequado por alguns árbitros. Os criadores, apresentadores e aficionados da raça Doberman vão certamente aplaudir os esforços dos juizes conscienciosos que mostrarem atenção à esses aspectos e julgarem rigorosamente pelo texto escrito do padrão da raça.